

Consumo de álcool diminui entre os jovens da Região

A experimentação de bebidas alcoólicas e o consumo recente de álcool tem vindo a diminuir junto da população jovem da Região. Esta é uma das conclusões que é possível retirar do estudo 'Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional – 2018'.

Trata-se de um trabalho realizado anualmente, pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SI-CAD), junto dos jovens de 18 anos que participam no Dia da Defesa Nacional e que preenchem anonimamente um questionário relacionado com esta problemática e cuja edição de 2018, foi apresentada no final do passado mês de Junho, tendo sido recentemente complementada com dados das diferentes regiões do país, o que permite verificar as discrepâncias e tendências regionais no que ao uso de álcool, tabaco, substâncias ilícitas e medicamentos, entre os jovens.

De acordo com os dados do relatório agora divulgados, ao nível da experimentação, de todos os tipos de substâncias psicoactivas considerados, as bebidas alcoólicas são as mais consumidas pelos jovens de 18 anos inquiridos, seguindo-se o tabaco, as substâncias ilícitas e, com bastante menor expressão, os tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica.

No que se refere ao álcool, a percentagem de inquiridos que consumiram uma bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida é próxima da totalidade, especialmente no Alentejo (92%) e na região Centro (91%). Em sentido contrário, a Região Autónoma da Madeira destaca-se pela menor percentagem (85%) de inquiridos que alguma consumiram bebidas alcoólicas, com valores abaixo do total nacional (89%).

Em relação a 2017, a experimentação de bebidas alcoólicas aumentou mais na Região Autónoma dos Açores (+3.2%), tendo descido mais na Madeira (-1.3%). No Alentejo, a região onde o consumo ao longo da vida é mais prevalente, os valores mantiveram-se inalterados entre 2017 e 2018.

Aliás, embora o total nacional tenha aumentado de uma forma pouco relevante ao longo dos 4 anos em que estudo tem sido realizado, a RAM tem vindo a baixar esta prevalência.

Madeira em contra ciclo com a tendência nacional

No que concerne a prevalência do consumo recente (nos últimos 12 meses) de bebidas alcoólicas, os dados do estudo revelam que, tal como na experimentação, o Alentejo (90%) e o Centro (88%) registam as maiores prevalências de consumo recente de bebidas alcoólicas, sendo que, mais uma vez, a Madeira (80%) se destaca em sentido contrário. A Madeira é também a região do país onde o consumo recente é mais esporádico: cerca de um quarto dos consumidores recentes tomaram bebidas alcoólicas apenas numa ou duas ocasiões no último ano.

No que respeita à embriaguez ligeira e severa e ao consumo 'binge' nos últimos 12 meses, constata-se que a Madeira (53%, 27%, 42%, respectivamente) é novamente a região que regista as prevalências menos elevadas, consideravelmente abaixo dos totais nacionais (64%, 34%, 52%, respectivamente).

No entanto, deve ser destacado que estes comportamentos nocivos associados ao consumo de bebidas alcoólicas tendem a ser mais esporádicos do que frequentes.

No que toca à embriaguez ligeira, 19% dos consumidores recentes do Alentejo e 18% dos consumidores recentes do Centro declararam ter bebido até ficar "alegre" em 20 ou mais ocasiões no último ano, sendo que na Madeira a percentagem baixa para 11%.

No que respeita ao consumo 'binge', é nas regiões do Alentejo (16%) e do Centro (15%) que se encontram as maiores percentagens de consumidores recentes que tiveram este tipo de comportamento em 20 ou mais ocasiões no último ano, o dobro do que se verifica na Região Autónoma da Madeira (8%).

Os bons indicadores também estão demonstrados no policonsumo. O relatório agora divulgado revela que a região onde mais jovens associaram, na mesma ocasião, duas ou mais substâncias lícitas e/ou ilícitas nos últimos 12 meses foi o Alentejo (24%), sendo esta prática menos prevalente na Região Autónoma da Madeira (16%), um pouco abaixo do total nacional (20%). Restringindo a análise aos consumidores recentes de substâncias psicoactivas, verifica-se a mesma tendência.

Sublinhe-se ainda que o álcool é a substância mais consumida em conjunto com outras em todas as regiões. Dos conjuntos de substâncias consumidas numa mesma ocasião nos últimos 12 meses possíveis de ser assinalados pelos inquiridos, o policonsumo de álcool e derivados de cannabis é o mais prevalente nas regiões Norte, Centro, Lisboa e Algarve.

Face a 2017, a prevalência de policonsumo recente aumentou em todas as regiões do país, com excepção da Região Autónoma da Madeira, onde os valores se mantiveram inalterados. A subida foi acentuada na Região Autónoma dos Açores (+5.7%) e no Alentejo (+2.5%).

As principais tendências identificadas no que diz respeito ao consumo ao longo da vida e ao consumo nos últimos 12 meses aplicam-se também à temporalidade dos últimos 30 dias. A Madeira destaca-se por um menor consumo actual de bebidas alcoólicas, de tabaco e de cannabis, enquanto que as outras substâncias ilícitas que não cannabis as regiões continentais registam prevalências muito semelhantes entre si e próximas do total nacional.

No que se refere à percentagem de jovens que consumiram bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias é mais elevada no Alentejo (77%), mas também na região Centro (73%) enquanto a Madeira se destaca em sentido contrário (58%).

O consumo actual de álcool é mais frequente (20 ou mais ocasiões no último mês) no Alentejo e no Centro, com a Madeira, mais uma vez, destacando-se em sentido contrário.

Tabaco e substâncias ilícitas em baixo, medicamentos em alta

O estudo que em 2018 abrangeu 1.683 jovens da região, revela que em todas as regiões mais de metade dos jovens de 18 anos fumou pelo menos um cigarro ao longo da vida. Os Açores (68%) são a região do país com as maiores prevalências de consumo ao longo da vida e a Madeira (55%) a região que regista as menores prevalências.

No que se refere as substâncias psicoactivas ilícitas (estudo considera em conjunto a cannabis, as anfetaminas e metanfetaminas, as novas substâncias psicoactivas, os alucinógenos, a cocaína e a heroína e opiáceos), os dados demonstram que o seu consumo ao longo da vida é consideravelmente inferior ao álcool e tabaco, com os valores mais baixos na Madeira (30%) e os mais altos no Algarve (41%).

Entre 2015 e 2018, tem-se assistido a uma subida consistente nas prevalências de consumo recente de substâncias ilícitas nas regiões do Norte, Centro e Lisboa. No Alentejo, os valores têm-se mantido estáveis entre 2016 e 2018, enquanto no Algarve e na Madeira, as regiões com a maior e a menor prevalência de consumo recente, respetivamente, os valores praticamente não se alteraram entre 2015 e 2018.

A cannabis é a droga ilícita mais consumida em todas as regiões, com o Algarve (39%) a registar as maiores prevalências de consumo ao longo da vida e a Madeira (28%) as menores. Apesar da percentagem de jovens que consumiram alguma vez uma substância ilícita que não cannabis variar somente entre 9%, no Norte, e 13%, nos Açores, a região da Madeira regista as maiores prevalências de consumo ao longo da vida.

Também na análise ao consumo nos últimos 30 dias, independentemente da região, a cannabis é, de longe, a substância ilícita mais consumida, sendo mais elevado no Algarve (19%) e menos na Madeira (13%).

A percentagem de jovens que consumiram substâncias ilícitas que não cannabis é mais elevada na Região Autónoma da Madeira (5%), ligeiramente acima do total nacional (4%).

No que concerne ao consumo de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica, a região que regista as maiores prevalências de consumo ao longo da vida é a Madeira (9,6%), enquanto o Algarve, juntamente com as regiões Norte, Centro e Lisboa (todas com 7%), regista as menores.

A prevalência de consumo recente de tranquilizantes/sedativos não prescritos é maior na Madeira (7%), seguindo-se, com percentagens muito semelhantes, o Alentejo e os Açores (ambas com 6%). Ligeiramente acima do total nacional (5%). Já o consumo actual de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica é reduzido e esporádico em todas as regiões do país, sendo mais frequente na Madeira e menos nos Açores.

Compras Online

■ O questionário realizado em 2018 incluiu também uma questão acerca da aquisição online de substâncias ilícitas e tranquilizantes/sedativos não prescritos nos últimos 12 meses, sendo a cannabis a substância que os jovens mais declararam ter adquirido por via electrónica no último ano. Quando se restringe a análise aos consumidores recentes, o panorama é obviamente diferente, sendo a percentagem que adquiriu substâncias ilícitas através da Internet bem mais elevada, em particular nas Regiões Autónomas. Por substância, verifica-se que a percentagem de consumidores que adquiriram cannabis na Internet no último ano varia entre 12%, no Alentejo, e 20%, nos Açores.

No que respeita às anfetaminas/cocaína, varia entre 11%, no Alentejo, e 21%, nos Açores.

A variação respeitante aos alucinógenos é entre 15%, no Alentejo, e 28%, na Madeira, enquanto para as NSP (Novas Substâncias Psicoactivas) é entre 15%, no Alentejo, e 26%, na Madeira e nos Açores.

A percentagem de consumidores que adquiriram heroína na Internet no último ano varia entre 21%, em Lisboa, e 27%, nos Açores, Madeira e Centro. Finalmente, a variação no que se refere à aquisição online de tranquilizantes/sedativos sem receita médica é entre 14%, no Algarve, e 25%, nos Açores.



In "Diário de Notícias"